



ANAIS DO III SEMINÁRIO SOBRE GÊNERO: Os desafios de um contexto em retrocesso

A DIVISÃO SEXUAL NO TRABALHO NA CONCEPÇÃO DE ACADÊMICAS (OS) DOS 1º E 4º ANO DO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL DA UNESPAR CAMPUS PARANAÍ- PR

Geovana Boni de Novaes, e-mail: giiboninovaes@hotmail.com
Maria Inez Barbosa Marques (Orientadora), marques@sercomtel.com.br
Universidade Estadual do Paraná/UNESPAR, Campus Paranaíba.

Resumo: O presente resumo expandido tem por objetivo principal, apresentar os resultados adquiridos através do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), e das entrevistas realizadas com as acadêmicas (os) dos 1º e 4º ano do Curso de Serviço Social da Unespar Campus Paranaíba, em relação ao entendimento sobre a Divisão Sexual no Trabalho na sociedade brasileira. Os resultados evidenciaram que as duas turmas compreendem que há uma desigualdade perceptível no contexto da divisão social do trabalho, que prioriza os homens e discrimina as mulheres.

Palavras-chave: Trabalho, Divisão Sexual, Serviço Social.

Introdução

A pesquisa realizada no ano de 2017, teve como objeto “A concepção das(os) Acadêmicas(os) dos 1º e 4º anos do Curso de Serviço Social da UNESPAR/Campus Paranaíba – PR sobre a Divisão Sexual do Trabalho na sociedade brasileira”. Com esse trabalho visamos demonstrar o conhecimento das (os) acadêmicas (os) das duas turmas, alcançando o período em que estão ingressando na universidade e o quarto ano, pois é o período que estão deixando a universidade para ingressar no mercado de trabalho. Assim, foram entrevistados (as) os acadêmicos (as) do 1º e 4º ano do curso de Serviço Social da Unespar Campus Paranaíba/PR.



ANAIS DO III SEMINÁRIO SOBRE GÊNERO:

Os desafios de um contexto em retrocesso

Materiais e métodos

Para a realização desta pesquisa foi utilizada a pesquisa bibliográfica, com base em autoras e autores que discutem gênero e divisão sexual no trabalho.

A coleta de dados da pesquisa foi realizada através de uma entrevista semiestruturada, composta por um roteiro pré- estabelecido, direcionado aos (às) acadêmicos (as) do curso de Serviço Social. A análise de dados foi realizada através da transcrição e confronto com o referencial em que foi utilizado. Para a realização da pesquisa foram assinados dois documentos: uma autorização por parte do colegiado do Curso de Serviço Social e um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido pelas alunas que foram selecionadas para a pesquisa.

Resultados e Discussão

Não é possível falar sobre divisão sexual do trabalho desconsiderando as relações sociais de sexo, pois ambas são indissociáveis, formando um sistema, mostrando que os papéis/funções sociais de homens e mulheres não é resultado de um destino biológico, e sim de construções sociais. Sendo assim, um dos fatores que impedem uma melhor situação das mulheres no mercado de trabalho, na visão de Neves (2013), é a manutenção do modelo de família patriarcal, que confere às mulheres a responsabilidade pelas tarefas domésticas e a criação dos filhos. A dificuldade de conciliar as obrigações familiares com as atividades profissionais, as colocam em desvantagem no mercado em relação aos homens, relegando-as, muitas vezes, a uma posição secundária.

Cabe ressaltar, que houve uma modificação no que tange a divisão sexual no trabalho em relação às mulheres, atualmente têm-se um maior número de mulheres ingressas no mercado de trabalho, porém isso não quer dizer que a entrada massiva das mulheres no mercado de trabalho representou



ANAIS DO III SEMINÁRIO SOBRE GÊNERO:

Os desafios de um contexto em retrocesso

uma mudança revolucionária na vida dessas, pelo contrário, elas ainda continuam responsáveis pelas atividades reprodutivas e pelos cuidados com a casa e com os membros da família, ainda são vistas como aquelas que "ajudam no orçamento familiar", enquanto aos homens cabe o papel de provedor.

O fato das mulheres afastarem-se de seu lugar "natural" – o lar – é tido como uma degradação moral, ocasionada pela exploração capitalista. A presença predominante de mulheres e crianças no trabalho das indústrias recém-mecanizadas é tida como um determinante da quebra de resistência que o trabalhador masculino opunha ao despotismo do capital da manufatura. (Carloto, 2002, p.2)

Assim, em relação aos (as) alunos (as) que se prontificaram a se constituírem em sujeitos (as) para a pesquisa de campo, ao serem questionados se eles compreendem se há uma divisão sexual no trabalho, e também se homens e mulheres têm as mesmas possibilidades salariais, tanto o primeiro ano, quanto o quarto ano, compreendem que existe diferenciações para ambos os sexos no mercado de trabalho, e que os homens ainda ganham mais que as mulheres, somente pelo fato de serem homens, do mesmo modo, percebem que mesmo com as lutas pela igualdade de direitos por parte das mulheres, os homens ainda são maioria em cargos de chefia, e possuem os melhores postos de trabalho. Mesmo que as mulheres exerçam as mesmas funções que os homens, a sociedade as vê como inferiores e incapazes de ganhar e ocupar os mesmos espaços.

Carloto (2002) traz uma reflexão a partir dos conceitos de Marx, sobre tal temática, para a autora, a divisão sexual no trabalho (que resulta em salários desiguais), era vista pelos capitalistas como um meio mais fácil, ou seja, a mulher era vista como uma mão de obra barata, por isso os grandes capitalistas começaram a empregar-las colocando-as dentro das fábricas. Para o capital era mais vantajoso ter uma mão de obra barata, em que o lucro pudesse ser potencializado.



ANAIS DO III SEMINÁRIO SOBRE GÊNERO:

Os desafios de um contexto em retrocesso

Considerações finais

Ao final da pesquisa de campo, os resultados, surpreenderam pesquisadora e a orientadora, pois a escolha das sujeitas foi de forma aleatória, indo na sala dos 1º e 4º ano, e as sujeitas, todas as mulheres, que se interessaram pela pesquisa, apresentaram um conhecimento significativo sobre o assunto. Percebeu-se que mesmo alunas ingressantes no curso (do 1º ano), que participaram da pesquisa, demonstraram que tem uma leitura sobre o tema e conseguem distinguir desigualdades existentes entre homens e mulheres na sociedade. A hipótese inicial por parte da pesquisadora é que haveria grandes disparidades nas respostas entre 1º e 4º ano, ou seja, que as alunas do 4º ano teriam muito mais conhecimento e ao final, percebeu-se que obviamente, existem mais conhecimentos com base teórica, mas que as alunas do 1º ano também tem uma noção positiva sobre a Divisão Sexual do Trabalho e suas implicações.

Conforme a surpresa mencionada por parte da pesquisadora, ao entender que haveria disparidades nas respostas dos (as) alunos (as), trazemos aqui, as respostas dadas, dos acadêmicos das duas turmas pesquisadas. As respostas correspondem ao segundo eixo de análise sobre a Divisão Sexual no Trabalho, na qual foi perguntado, se as entrevistadas percebiam diferenças nos espaços de trabalho para ambos os sexos.

Sim! Por exemplo, é muito mais comum, ver mulheres domésticas do que homens, os homens ainda ocupam os melhores cursos dentro da universidade, um exemplo é a questão do curso e da profissão de engenharia, onde ainda há uma predominância masculina. (Diamante – 1º ano)

Sim! A gente consegue observar muitas diferenças nos espaços de trabalho, porque muitas vezes os homens trabalham mais no “pesado” e as mulheres não. Os homens trabalham de pedreiro, engenheiro, pegam peso, e as mulheres geralmente são donas de casa, cuidam dos filhos, ou de secretárias, ou seja, coisas leves. (Jade – 4º ano)



ANAIS DO III SEMINÁRIO SOBRE GÊNERO:

Os desafios de um contexto em retrocesso

É pertinente salientar que esta temática não se esgota, pois as relações desiguais foram construídas historicamente perpassando de geração em geração. Para que houvesse mudanças, seria necessário um processo educacional genuíno, para que a divisão e diferenciação entre os sexos fossem reconhecidas a partir das bases em que está construída e que advém da sociedade patriarcal. É pertinente ressaltar, que existe como agravante as relações capitalistas que aprofundam as relações de desigualdades entre homens e mulheres, que são consubstanciadas em opressões sociais, políticas, econômicas e culturais.

Agradecimentos

Agradeço aos sujeitos da pesquisa que foram de suma importância para a realização da pesquisa, ao colegiado do Curso de Serviço Social que autorizou a pesquisa com o alunas (os) dos 1º e 4º ano, e a minha orientadora, Prof.^a Doutora Maria Inez Barboza Marques pela dedicação e confiança em mim depositada.

Referências

CARLOTO, C. M. Gênero, **Reestruturação Produtiva e trabalho Feminino**. Revista Serviço Social. Londrina 2002.

MARQUES, M. I. B. **Divisão Sexual do trabalho e suas expressões: reflexões a partir do trabalho docente em Serviço Social na Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR) 2015**. Tese. (Doutorado em Serviço Social) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.

NEVES. Magda de Almeida. **Anotações sobre trabalho e gênero**. In: Cadernos de Pesquisa. V. 43, N. 149. Fundação Carlos Chagas. São Paulo. Maio / Agosto de 2013.